

Governo cede verbas a evangélicos do centro

RITAMARIA PEREIRA
Da Editoria de Política

A pretexto de receber verbas do governo, parte dos deputados evangélicos reativou uma entidade que é renegada pelos segmentos mais importantes desta religião — como os batistas, adventistas, presbiterianos e metodistas — que estava parada há mais de seis anos, apesar de fundada em 1935. Os resultados não se fizeram esperar: a Confederação Nacional das Igrejas Evangélicas ganhou da Seplan Cz\$ 8,5 milhões para comprar um conjunto de salas no Edifício Serra Dourada, no Setor Comercial Sul, e acabou de obter mais Cz\$ 100 milhões da Legião Brasileira de Assistência para convênios assistenciais.

Esta Confederação tem sua diretoria maciçamente composta de deputados federais — Gidel Dantas (PMDB-CE) é o presidente; Salatiel Carvalho (PFL-PE) e Sotero Cunha (PDC-RJ) são os vices-presidentes; e José Fernandes (PDT-AM), o tesoureiro. Sem mandato, apenas o secretário-geral, Guilherme Monteiro. Mesmo assim, nas reuniões realizadas no Palácio do Planalto, o tesoureiro nunca participou, já que não comunga de outra identidade dos demais diretores: não faz parte do chamado Centrão.

Na explicação do deputado Dasso Coimbra, estas verbas foram dadas aos evangélicos porque eles pediram ao governo um tratamento igual ao oferecido aos segmentos católicos. Exigiram, por exemplo, um terreno equivalente ao destinado a CNBB Conferência dos Bispos do Brasil — para a construção de sua sede. Na Seplan, o ministro Aníbal Teixeira até tentou conseguir, mas como não havia disponibi-

dade no Governo do Distrito Federal, ele mesmo sugeriu a compra das salas, para o que destinou os primeiros Cz\$ 8,5 milhões. Nesses mesmos contatos com autoridades governamentais, ficou acertado de que daqui para a frente, a Confederação Evangélica receberá sempre um terço de toda verba reservada a convênios mantidos por igrejas católicas.

Essa proporção foi calculada tomando como base o fato de que os católicos representam 60% da população e os evangélicos, 20%. Os restantes 20% congregam as demais religiões. Os evangélicos, segundo Dasso Coimbra, nada recebiam, ou, como confirmou o deputado José Fernandes, viviam de recursos oriundos do exterior.

Foi no começo deste ano que os evangélicos — no total de 34 deputados — começaram reuniões para tentar se agrupar e agir na Constituinte, algo que também logo deixou de fora sete deles, que discordavam da orientação dada pelos demais. Estes, achavam que eles deveriam se abster de discutir questões políticas e só cuidar do que tivesse a ver com ética, moral e bons costumes. Como Lyzaneas Maciel, Benedita da Silva, Nelson Aguiar, Edésio Frias, Lázio Satle, Celso Dourado e José Fernandes queriam também se ocupar dos temas políticos, acabaram se afastando dos outros.

Nesses encontros, lembraram os demais que seria de bom alvitre conquistar verbas federais para os evangélicos. Gidel Dantas que já tinha sido dirigente no passado da Confederação, sugeriu a reativação da entidade, buscando apoio nacional.

O lugar de presidente da Confederação se encaixou como uma luva em Gidel

Dantas, porque tinha que ser um pastor. Ele então fez uma chapa para a diretoria com outros políticos. Conquistou os Cz\$ 8,5 milhões para a compra da sede da entidade, apesar da hostilidade dos ramos mais importantes das igrejas evangélicas, e depois obteve o aval para os convênios, agora em Cz\$ 100 milhões.

O deputado José Fernandes disse ontem que nunca participou de nenhum acordo, reconhecendo que ficou marginalizado nos contatos do restante da cúpula com o Governo. Também não ajudou a deliberar na escolha das salas do Setor Comercial Sul, nem tratou dos convênios. E fez questão de assegurar que a Confederação não terá compromissos com questões políticas pois o dinheiro arrecadado na LBA será distribuído a quem tem dificuldades.

Os evangélicos que discordam da reativação da Confederação não escondem seu descontentamento, porque estão certos de que ela funcionará com fins políticos, quando as primeiras reuniões realizadas visava a formar um grupo capaz de atuar religiosamente. Isso se comprova pela inclusão dos demais — no total de 24, entre os signatários do Centrão. Na lista se encontram, entre outros, os deputados Gidel Dantas, Enoc Vieira, Eunice Michiles, Fausto Rocha, Arolde Oliveira, Antonio de Jesus, Ariel Rodrigues, Dasso Coimbra, Manuel Moreira, João de Deus, Eraldo Tinoco, Roberto Vital, Sotero Cunha e Costa Ferrelra.

Um dos deputados evangélicos que discorda desta mobilização comentou ontem que o comportamento deste grupo desagradava as Igrejas mais evoluídas.

CORREIO BRAZILIENSE

20 NOV 1987